



## OCCUPATIONAL HEALTH: PREVENTION OF ACCIDENTS IN EMERGENCY

## SAÚDE DO TRABALHADOR: PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA EMERGÊNCIA

## SALUD EN EL TRABAJO: PREVENCIÓN DE ACCIDENTES EN CASO DE EMERGENCIA

Viviane Euzebia Pereira Santos<sup>1</sup>, Márgila Selma Alves dos Santos<sup>2</sup>, Ana Cleide Silva Dias<sup>3</sup>,  
Kamila Maria Souza Aires Alencar<sup>4</sup>, Adriana Gonçalves de Barros<sup>5</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** To describe how the nursing staff conceptualize emergency worker safety and how to prevent accidents at work. **Method:** This is an exploratory and descriptive qualitative approach, carried out with 15 members of the nursing staff of an emergency in Petrolina, in the period from March 2 to April 30, 2010. The study was approved by the CEP IMIP, under No. 1692. Data were subjected to the technique of content analysis of Bardin. **Results:** There were 02 categories of analysis: Worker Safety in the workplace, and prevention of occupational accidents. **Conclusion:** It was found that it is important to educate professionals about the occupational hazards and proper use of PPE to prevent injuries to workers' health. **Descriptors:** Occupational health, Emergency nursing, Prevention, Accidents.

**RESUMO**

**Objetivo:** Descrever como os trabalhadores de enfermagem da emergência conceituam segurança do trabalhador e de que forma previnem os acidentes de trabalho. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, realizado com 15 membros da equipe de enfermagem de uma emergência em Petrolina-PE, no período de 02 de março a 30 de abril de 2010. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do IMIP, sob nº 1692. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Obteve-se 02 categorias de análise: Segurança do trabalhador no ambiente de trabalho e Prevenção de acidentes de trabalho. **Conclusão:** Constatou-se que é preciso conscientizar os profissionais sobre os riscos laborais e o uso adequado dos EPI's para a prevenção de agravos à saúde do trabalhador. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Emergência, Enfermagem, Prevenção, Acidentes.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Describir la forma en que el personal de enfermería conceptualizar la seguridad de los trabajadores de emergencia y cómo prevenir accidentes de trabajo. **Método:** Este es un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado con 15 miembros del personal de enfermería de emergencia en Petrolina, en el periodo comprendido entre el 03 de marzo a 30 de abril de 2010. El estudio fue aprobado por el IMIP CEP, bajo el N° 1692. Los datos se sometieron a la técnica de análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Hubo 02 categorías de análisis: la seguridad de los trabajadores en el lugar de trabajo, y la prevención de accidentes de trabajo. **Conclusión:** se encontró que es importante educar a los profesionales sobre los riesgos laborales y el uso apropiado de PPE para evitar daños a la salud de los trabajadores. **Descritores:** Salud ocupacional, Enfermería de emergencia, Prevención, Accidentes.

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colegiado de Enfermagem da Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil; membro do grupo de pesquisa i laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da UFRN/ Natal/ RN. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com. <sup>2</sup> Enfermeira graduada pela UNIVASF. E-mail: margilaalves@gmail.com. <sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Professora do Departamento de Medicina da UNIVASF. E-mail: anacleidesd@yahoo.com.br. <sup>4</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde do trabalhador. Professora do Departamento de Enfermagem da UNIVASF. E-mail: kamillaalencar@ibest.com.br. <sup>5</sup>Discente em Enfermagem da UNIVASF. E-mail: adrianna\_agb@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a saúde do trabalhador é uma área de conhecimento que possui um enfoque na promoção de melhores condições de vida individual e coletiva, tendo em vista a intensificação do trabalho no mundo contemporâneo. O termo saúde do trabalhador é uma área de conhecimento que possui o objetivo de compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença<sup>1</sup>.

Atualmente evidencia-se crescente preocupação com o bem-estar, promoção da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores. Como o trabalho é um dos atributos necessários e de relevância na vida do homem, este passa a ganhar ênfase e há, também, a busca pela qualidade de vida no trabalho<sup>2</sup>.

Entretanto, a preocupação com acidentes de trabalho é antiga. Alguns relatos mostram que no período anterior à era cristã, no império grego e romano, as doenças e mortes conseqüentes do trabalho ocorriam entre escravos e servos, principalmente na mineração. A ocorrência desses acidentes tornou-se ainda maior durante a idade média e o mercantilismo. Com a expansão dos negócios na revolução industrial burguesa, a situação que se agravou ainda mais devido à exploração do homem pelo trabalho<sup>3</sup>.

A Revolução Industrial ocorreu no século XVIII na Inglaterra, foi marcada pelo interesse em maiores lucros, pela produção acelerada e pela construção de muitas fábricas. Tal intensificação do trabalho obrigava os empregados a trabalhar com uma elevada carga horária, sem uma remuneração adequada e desprovidos de direitos trabalhistas, o que desencadeou algumas revoltas.

Posteriormente a esses acontecimentos, muitas mudanças ocorreram nas últimas décadas no âmbito do setor trabalhista, uma delas foi o aumento de um complexo conjunto de inovações

organizacionais que modificou profundamente a estrutura produtiva dos países capitalistas, intensificando o trabalho e refletindo na saúde dos trabalhadores de forma contínua<sup>4</sup>.

Pode-se dizer que a saúde do trabalhador é afetada pelo ritmo acelerado das atividades, o número excessivo da carga horária e a intensidade das tarefas executadas contribuindo para a exclusão precoce do mercado de trabalho. O prejuízo à saúde ocupacional interfere não só nas atividades corporais como também mentais dos trabalhadores.

Portanto, a capacidade de trabalho e a execução das atividades, estão diretamente relacionadas à saúde. Com o intuito de promover condições dignas de vida, a constituição federal 1988 traz no capítulo II, art. 7º os direitos do trabalhador como o seguro desemprego, salário mínimo capaz de atender à necessidades, direitos a férias remuneradas, aposentadoria, dentre outros, a seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador.

Uma norma que beneficiou o trabalhador foi a NR 7 aprovada pela portaria Portaria n.º 24, de 1994. Essa norma estabelece a obrigatoriedade por parte de todos os empregadores, da elaboração e implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, visando a promoção e preservação da saúde dos seus trabalhadores.

São atribuições desse programa de controle médico, a prevenção, o rastreamento e o diagnóstico precoce de possíveis agravos à saúde dos profissionais que são relacionados ao trabalho, constando a existência de doenças ou de danos irreversíveis à saúde desses trabalhadores.

A portaria n.º- 2.728, de 11 de novembro de 2009, também trata sobre a saúde do trabalhador, abordando a criação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a qual

atua de forma interligada entre o Ministério da Saúde, as secretarias de saúde estaduais, o Distrito Federal e os municípios, envolvendo também órgãos e instituições de outros setores dessas esferas, relacionadas com a Saúde do Trabalhador.

A RENAST, regulamentada por essa portaria, é uma das estratégias para garantir a atenção integral à saúde dos profissionais, ou seja, prevenção, promoção e reabilitação à saúde dos mesmos. Sendo que essa rede é composta por Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) contendo serviços sentinela de média e alta complexidade com capacidade de investigar, identificar e notificar agravos à saúde com relação ao trabalho e de registrá-los no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET).

Com relação aos acidentes de trabalho que acometem os profissionais atuantes, são considerados aqueles que podem causar lesões no corpo gerando morte, perda ou diminuição das capacidades físicas ou mentais, que acontecem durante o período de realização das tarefas da empresa<sup>5</sup>.

Sobre a política relativa aos benefícios acidentários, a Previdência Social em 1969, que está presente em todo Brasil através das agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), é fornecido um benefício como indenização ao empregado com carteira assinada, após ter sofrido acidente de qualquer natureza que deixe seqüelas que provoquem redução da sua capacidade para o trabalho<sup>6</sup>.

Dados mostram que, apesar de esforços para sua redução, ainda são alarmantes os índices de registros de acidentes de trabalho e doenças profissionais no Brasil. Esse fato causa elevado prejuízo às vítimas e seus familiares, abalando a economia familiar. Dessa forma, os acidentes de trabalho causam um impacto econômico na

sociedade brasileira<sup>7</sup>.

Nesse contexto, o cuidado com a saúde ocupacional é indispensável para reduzir os elevados índices de acidentes e de doenças laborais, devendo-se garantir a promoção, prevenção de agravos, reabilitação e vigilância em saúde desses profissionais, ou seja, uma atenção integral aos indivíduos.

Com isso, o objetivo deste estudo é descrever como os trabalhadores de enfermagem da emergência conceituam segurança do trabalhador e de que forma previnem os acidentes de trabalho.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvida no município de Petrolina-PE. O método qualitativo é aquele que estuda as percepções e opiniões, como resultado das interpretações de vivências humanas<sup>8</sup>.

O campo de estudo foi a unidade de emergência do Hospital de Urgências e Traumas (HUT), no município de Petrolina-PE, a qual possui 18 leitos na sala verde, 10 na sala azul, 9 na sala amarela e 5 na sala vermelha. A emergência do HUT possui um total de 11 enfermeiros e de 55 técnicos de enfermagem, distribuídos nas referidas salas de classificação de risco (verde, azul, amarela e vermelha).

A população do estudo foi constituída de 15 membros da equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram adotados como critérios de inclusão para a pesquisa: ter no mínimo seis meses de trabalho na instituição, ter pelo menos um ano de experiência na profissão, ser técnico de enfermagem ou enfermeiro da unidade, ter

vivenciado algum tipo de acidente de trabalho e ter concordado em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento.

A coleta de dados foi realizada no período de 02 de março a 30 de abril de 2010, após a aprovação do Comitê de Ética e pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), sob nº 1692.

Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo de Bardin, a qual se fundamenta em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos de conteúdo que possibilitam a conclusão dos dados de um determinado contexto<sup>9</sup>. Os dados foram submetidos à técnica de análise temática, obedecendo às etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação<sup>10</sup>.

Obteve-se 02 categorias de análise: Segurança do trabalhador no ambiente de trabalho e Prevenção de acidentes de trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### Contextualizando os participantes do estudo

Participaram da pesquisa 15 profissionais de enfermagem que já haviam vivenciado algum tipo de acidente de trabalho, sendo que 20% (3) eram enfermeiros e 80% (12) eram técnicos de enfermagem. A maioria com 86.7% (13) pertencia ao sexo feminino, enquanto 13.3% (2) eram do sexo masculino. A feminização da enfermagem está ligada um contexto social e histórico, em que o cuidado com as crianças, os doentes e os idosos era associado à imagem da mulher-mãe<sup>11</sup>. O que pode justificar a elevada quantidade de profissionais de enfermagem do sexo feminino.

Com relação à maior quantidade da categoria de técnico de enfermagem, essa

categoria de formação profissional é a mais acometida por acidentes de trabalho<sup>12</sup>. Supõe-se que seja devido ao fato de um maior contato direto com os pacientes em procedimentos.

Sobre a idade dos entrevistados, a maioria com 60% (9) possuía idade entre 20 a 40 anos em segundo lugar com 40% (6) possuía entre 41 a 50 anos de idade. O que nos mostra que os acidentes ocorreram mais precocemente se comparado com estudos nos quais se verificou a maior frequência de acidentes entre os mais experientes com idade de 31 a 40 de 41 a 50 anos de idade<sup>3</sup>.

Dos 15 entrevistados a maioria dos participantes possuíam um tempo de formação entre 2 e 5 anos 46.7% (7) e também os que possuíam mais de 5 anos de formação representando também 46.7% (7), somente um entrevistado possuía tempo de 1 ano de formação, o que nos mostra que a maior parte dos acidentados era a mais experiente. Ainda referenciando o mesmo estudo citado acima, os autores sugerem que os acidentes ocorrem com menor frequência entre os com pouco tempo de profissão e os mais jovens entre 21 a 30 anos de idade, fato que pode estar relacionado à conhecimentos mais atualizados e à execução correta dos procedimentos.

### Segurança do trabalhador no ambiente de trabalho

Quando questionado sobre o significado do termo segurança do trabalhador, grande parte respondeu que é ter conforto, estrutura, prevenção de doenças, EPIs sempre disponíveis, alguns falaram sobre condições de trabalho, poucos mencionaram sobre a realização de vacinação e treinamentos dos profissionais e alguns afirmaram não saber o significado nem como garantir a segurança no ambiente.

*A meu ver significa [...] um espaço com conforto, um espaço com segurança onde o profissional possa desempenhar o trabalho*

*dele com qualidade né pra ter um bom desempenho e pra que as pessoas atendidas se sintam realizadas seja satisfatório o atendimento. (Téc 01)*

*Segurança [...] é quando a gente tem que estar equipados né, nós temos que estar treinados também porque muitas vezes nós temos que ter treinamento de como a gente né, se proteger, então a gente tem que ter um equipamento apropriado e treinamento. (Téc 05)*

*[...]Ter condição de trabalhar ter o equipamento de proteção individual trabalhar com o número de pacientes que ele possa realmente atender e oferecer o melhor assim um atendimento de fato de qualidade [...] (Téc 12)*

*Segurança do trabalhador é [...] oportunidade onde você tem [...] toda uma estrutura, a instituição oferece todo equipamentos e onde você possa prestar uma qualidade de serviço de assistência sem ta se preocupando com algum acidente, onde você possa ter todos equipamentos necessários, porque você trabalha tranquilo. (Enfer 03)*

*Num contexto geral seria tanto o cuidado pra prevenir alguma doença, tanto com o esforço, alguma coisa assim como também o contágio com os pacientes, né, [...] então o uso de EPIs né, a gente deve ser cobrado, faz parte da segurança do trabalhador como também de cuidado com o funcionário[...] ao seu exercício de trabalhador. (Enfer 01)*

O hospital como um ambiente de trabalho pode ser considerado como um meio estressante que oferece muitos riscos à saúde principalmente se este não possuir uma estrutura adequada. Sabe-se que a saúde dos profissionais de enfermagem também pode ser alterada pela dinâmica de trabalho que requer improvisos das ações em virtude das exigências do trabalho. Há uma sobrecarga e um desgaste do trabalhador da rede hospitalar, principalmente nos serviços públicos, que possuem uma elevada demanda de atendimento<sup>13</sup>.

Esses trabalhadores podem apresentar possíveis problemas de saúde decorrentes de diversos fatores que são inerentes à função que executam diariamente. Nesse contexto, o cuidado com a saúde ocupacional é algo abrangente que

envolve o processo saúde doença, sendo essencial para reduzir os elevados índices de acidentes e de doenças laborais.

Deve-se garantir a atenção integral aos indivíduos, pois os problemas de saúde podem decorrer de diversos fatores que variam desde a realização de atividades de modo inadequado, o desuso de EPI's, falta de informação, desatualização do estado vacinal, falta de adesão a métodos ergonômicos, até a presença de condições laborais inadequadas como a estrutura física muitas vezes inapropriada.

Faz-se necessária a conscientização dos enfermeiros sobre a prática da biossegurança, promovendo a discussão sobre que condições de trabalho que ajudam a minimizar efetivamente os riscos. É necessário conscientizar os trabalhadores a reconhecerem a importância da prevenção de acidentes, além de ensinar como promover a saúde no trabalho através da educação continuada<sup>3</sup>.

#### **Prevenção de acidentes de trabalho**

Dentro desta categoria analítica, podemos perceber que a maioria dos profissionais de enfermagem entrevistada relatou que como meio de prevenção de acidentes de trabalho utilizava EPIs. Porém alguns não mencionaram todos os equipamentos necessários. Muitos relataram utilizar luvas, outros acrescentaram máscaras, gorros, jalecos e poucos mencionaram o uso de óculos de proteção e de sapato fechado.

Relataram também a importância do cuidado com as secreções e com o manejo de material perfurocortante evitando reencapar agulhas. Entretanto há quem afirme que a luva atrapalha a realização do procedimento e contribui para acidentes e quem julgue que somente luvas e máscaras seriam necessárias para a prevenção de acidentes. Algumas falas abaixo ilustram as opiniões dos entrevistados:

*Usando material de proteção, máscara, luva, tentando ter bastante cuidado na hora de fazer medicação no paciente[...] sempre usando luvas. (Téc 02)*

*No mais é óculos de proteção, se houver necessidades, luva, né, pra procedimento que não é estéril luva de procedimento, procedimento estéril, luva estéril no mais isso. (Enfer 03)*

*Primeiro a gente usa o EPI e depois a gente tem os cuidados, as cautelas de não se contaminar[...] Por exemplo, ao fazer medicações injetáveis ter cuidado quando for utilizar eles pra não se contaminar, não se furar[...] Com maior cuidado, primeiro, nunca, nada de recapar a agulha e sim colocar no perfuro cortante de imediato. (Téc 06)*

*[...] O tipo da luva né[...] fica pegando no esparadrapo, aí é uma maior dificuldade. Muitas vezes a gente corre o risco até de se furar com ela, tá pegando algum esparadrapo e engancha[...] (Téc 07)*

*Uso luvas de procedimento e máscara. (Téc 11)*

A prevenção de agravos a saúde do trabalhador pode ser realizada através de alguns meios da biossegurança que minimizam os riscos ocupacionais. Consiste em ações que protegem os trabalhadores da exposição a materiais biológicos, químicos e físicos, com o controle da infecção, conscientização comunitária e orientações sobre manipulação e o descarte dos resíduos infectantes.

Quando adotadas, tais medidas reduzem a exposição a agentes nocivos para a saúde do profissional, protegendo contra os riscos físicos como a radiação ou temperatura, os ergonômicos como as posturas, os químicos que são as substâncias tóxicas, os biológicos que são os agentes infecciosos. Outras orientações incluem o uso adequado dos equipamentos de segurança, a vacinação, como a anti-hepatite B e adequação da estrutura física do ambiente.

Como barreira física contra material infectante, os EPIs, são os equipamentos de proteção individual como as luvas, máscaras, aventais, óculos de proteção, entre outros.

Entretanto, é necessário conhecimento para o momento e o uso apropriado destes equipamentos de proteção por parte dos profissionais.

Sobre os EPIs citados pelos entrevistados, podem ser considerados equipamentos de proteção individual todos os objetos que previnem ou limitam o contato entre o profissional e o material infectante, como luvas, máscaras, aventais, óculos de proteção, etc<sup>14</sup>. Porém, é fundamental que o funcionário tenha o conhecimento preciso do uso correto e apropriado destes equipamentos de proteção.

Vale destacar que o tamanho dos EPIs deve ser compatível com o tamanho do profissional, pois esse é um detalhe relevante para evitar acidentes. As luvas devem ser usadas em todos os procedimentos com exposição a sangue, hemoderivados e fluidos orgânicos. O uso de jalecos deve ser obrigatório, devendo ter comprimento pelo menos até a altura dos joelhos e ser usados sempre abotoados. Os óculos de proteção devem ser usados em todos os procedimentos com risco de espirrar sangue, hemoderivados, fluidos orgânicos ou produtos químicos<sup>5</sup>.

Também deve ser assegurada pelo empregador a capacitação dos funcionários, antes do início das atividades e também de forma continuada, sobre aspectos inerentes aos riscos potenciais para a saúde, as medidas de controle que minimizem a exposição aos agentes, normas e procedimentos de higiene, utilização de equipamentos de proteção coletiva, individual, medidas para a prevenção de acidentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações aqui apresentadas servem como base para melhores esclarecimentos sobre a percepção dos profissionais da equipe de enfermagem a cerca da segurança do trabalhador,

bem como forma para se ampliar o conhecimento sobre os meios preventivos contra acidentes de trabalho, visto que, o ambiente hospitalar, em especial da emergência, oferece muitos riscos a saúde ocupacional.

Percebeu-se, também, que o nível de escolaridade não foi um fator de impedimento da ocorrência de acidentes ocupacionais, ou seja, tanto profissionais com nível técnico, quanto os que possuíam nível superior foram acidentados. A categoria mais atingida foi a de técnico de enfermagem e o sexo mais prevalente foi o feminino. Além disso, o tempo de formação da maioria foi de 2 a 5 anos e acima de 5 anos de formação, com apenas um participante com tempo mínimo de 1 ano, o que mostra que o maior número de ocorrências foi entre os mais experientes.

Sobre o significado do termo segurança do trabalhador, grande parte respondeu que é ter conforto, estrutura, prevenção de doenças, EPIs sempre disponíveis. Os resultados apontam ainda que poucos mencionaram a realização de vacinação e treinamentos dos profissionais com meios para se prevenir doenças ocupacionais e alguns afirmaram não saber o significado de segurança no ambiente.

Pode-se observar que a maioria dos profissionais de enfermagem entrevistada relatou que como meio de prevenção de acidentes de trabalho utilizava EPIs. Porém a presença de tais equipamentos não foi suficiente para evitar a ocorrência de acidentes, conclui-se então, que falta uma sensibilização sobre os riscos ocupacionais e a importância do uso adequado dos EPI's para a prevenção de agravos à saúde do trabalhador.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Saúde do Trabalhador. Caderno de Atenção Básica, nº 5. [acesso em 2009 Dez 04]. Brasília; 2002. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/19954650/Caderno-de-Atencao-Basica-Saude-do-Trabalhador>
2. Werle JDM, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EMF, Leite MT, Hildebrandt LM. Health and quality life at work: systematic revision. Rev Enferm UFPE On Line[periódico na internet]. 2010 Abr/Jun [acesso em 2010 Jul 10];4(2):369-77. Disponível em: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/431/pdf\\_61](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/431/pdf_61)
3. Ribeiro EJM, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Revista brasileira de enfermagem. Brasília, 2007, set-out. 60( 5).
4. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2006, Ago. 14( 4).
5. Brasil. Exposição a Materiais Biológicos. Secretaria de Atenção a Saúde. Série A. [acesso em 2009 Dez 04]. Brasília; 2006. Disponível em: [http://www.saude.ba.gov.br/cesat/Publicacoes/Protocolos\\_ST/Proto\\_AT\\_material\\_biologico.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/cesat/Publicacoes/Protocolos_ST/Proto_AT_material_biologico.pdf)
6. SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APREDIZAGEM COMERCIAL. O que você precisa saber sobre a previdência social Ed. Senac Nacional. [acesso em 2010 Mai 29]. Rio de Janeiro; 2004. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/previdencia\\_social.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/previdencia_social.pdf)
7. Pinho DLM, Rodrigues CM, Gomes GP. Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. Revista Brasileira de enfermagem, Brasília, 2007, Jun. 60(3).
8. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento:

Santos VEP, Santos MSA, Dias ACS, Alencar KMSA *et al.*

Pesquisa Qualitativa em saúde. 10<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2007.

9. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
11. Lopes MJM, Leal SMC. A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira. Cad. Pagu, Campinas, 2005, Jun. n 24.
12. Castro DMB, Pinto ER, Coutinho GAG, Bugari LF, Jesus MSB. Acidente de trabalho entre profissionais de enfermagem de um hospital público de Porto Velho, Rondônia. Revista Saúde Coletiva, São Paulo, 2008, nov-dez. 5 (25): 206-211.
13. Monteiro CM, Benatti MCC, Rodrigues RCM. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2009, Fev. 17 (1).
14. Fundação Comunitária De Ensino Superior De Itabira. Manual de Biossegurança da Funcesi. [s.n.]Fev. 2006.

Recebido em: 02/05/2011

Aprovado em: 12/09/2011